



HOUSTON E BRASIL:

PARCEIROS

GIGANTE

{ POR JOSÉ LUIS VITTOR E TIM R. SAMPLES, HOGAN LOVELLS US LLP }

Incorporada à narrativa brasileira já no hino nacional, a imagem do Brasil como um gigante com futuro empotencial quase infinito tem sido um tema fixo ao longo da história. Em 1954, como então presidente João Café Filho na capa, a revista Time publicou um artigo intitulado “Giant at the Bridge” (Gigante na ponte) sobre os desafios econômico e o imenso potencial de crescimento do Brasil na era pós-Vargas. Trinta anos depois, a Time voltou à analogia do “gigante” com um artigo que abordava o retorno do Brasil à democracia, intitulado “Waking the Sleeping Giant” (Despertando o gigante adormecido). Agora, mais do que nunca, o gigante de amanhã está tendo impacto hoje.

Do Hino Nacional Brasileiro:

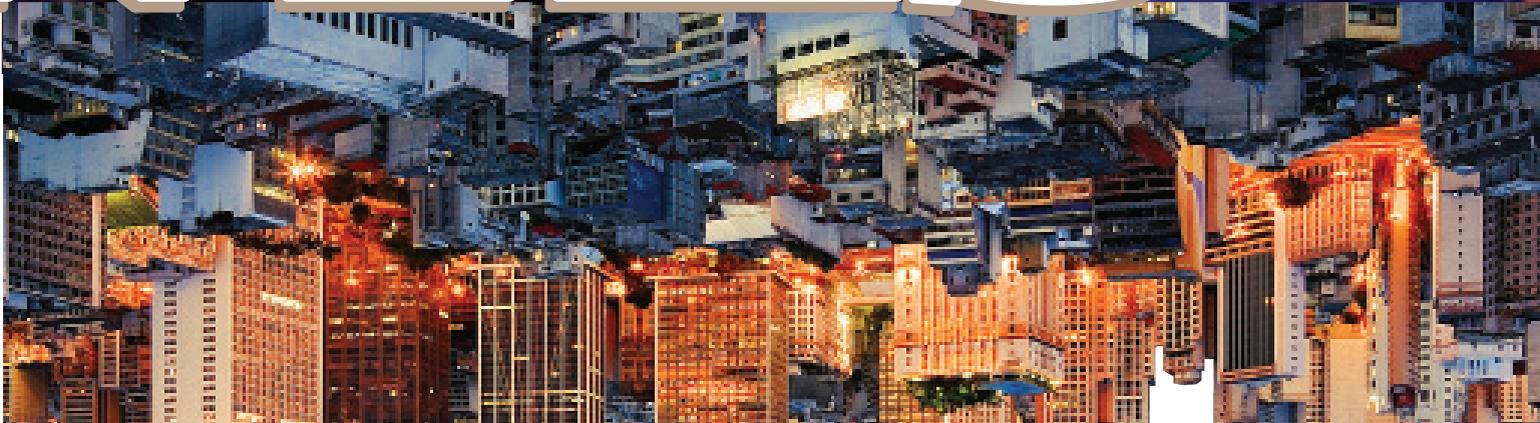
Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza
Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza

Maior do que os Estados Unidos continental, com uma população de 190 milhões e um PIB de aproximadamente US\$ 2,1 trilhões, o Brasil atual demonstra que a imagem do país como um gigante é mais do que apenas um artifício literário conveniente. O Brasil também está gerando entusiasmo como o futuro anfitrião da Copa do Mundo de 2014 e o Rio de Janeiro se tornará a primeira cidade na América do Sul a receber os Jogos Olímpicos em 2016. A economia brasileira apresenta oportunidades enormes e diversificadas em energia, infraestrutura, agricultura e tecnologia, para mencionar apenas algumas áreas de crescimento em potencial.

A região metropolitana de Houston, a quarta maior cidade dos Estados Unidos, com PIB de US\$ 395,4 bilhões em 2010, é uma gigante por si só. Apenas 26 países, além dos Estados Unidos, têm uma economia maior do que a região metropolitana de Houston. Com uma base econômica ampla em energia, pesquisa médica, aeronáutica e setores de alta tecnologia, Houston é a sede de mais de 3.500 empresas relacionadas a energia e de 23 empresas da lista



UNIVERS



BRASIL E HOUSTON:

20



B
CONEXÃO
H

11

Fortune 500 de 2011. Juntos, Houston e o Brasil estão construindo uma parceria dinâmica e significativa.

COMÉRCIO BILATERAL E VÍNCULOS ECONÔMICOS

Como a atividade corporativa entre Houston e o Brasil continua a crescer, cerca de 770 empresas de Houston estão fazendo negócios com o Brasil. A Uniworld Business relata que 311 empresas da região de Houston estão operando 961 subsidiárias no Brasil. Dessas empresas, 44 estão sediadas em Houston e respondem por 122 subsidiárias em todo o Brasil. Enquanto isso, importantes empresas

brasileiras, como a Petrobras e a Odebrecht, estabeleceram uma presença significativa na região de Houston. A Petrobras representa o setor energético, enquanto a Odebrecht proporciona o know-how em engenharia para apoiar o desenvolvimento energético. Muitas outras empresas brasileiras estabeleceram operações em Houston, representando setores desde manufatura, passando por serviços profissionais, até distribuição de produtos químicos. A Papaiz Indústria e Comércio Ltda, a Tramontina e o Grupo Votorantim têm subsidiárias em Houston



DIAMOND

{ NAS PROFUNDEZAS }

A Diamond Offshore Drilling, Inc., uma empresa de serviços de perfuração de Houston, possui e opera uma das maiores frotas de unidades de perfuração offshore do mundo. A Diamond conquistou US\$ 4,6 bilhões em total acumulado de contratos no Brasil e, atualmente, opera 16 plataformas no país. Em 2009, a Petrobras foi responsável por 15% das receitas consolidadas totais da Diamond. A OGX, a maior empresa privada de petróleo e gás do Brasil, também é um dos principais clientes da Diamond. Ao explicar os relacionamentos no Brasil, um executivo da Diamond afirmou: “Nossa meta . . . é ser a prestadora de serviços de perfuração preferencial da Petrobras e da OGX. Trabalhamos duro todos os dias para cumprir essa meta. No momento, a Petrobras é a maior cliente da Diamond Offshore e a OGX está se tornando uma cliente cada vez maior. Temos que ter bom desempenho.”

que representam o setor de manufatura. A SMAR Equipamentos Industriais LTDA, que oferece serviços técnicos e científicos profissionais, e a Braskem S.A., envolvida na produção de plástico e distribuição de produtos químicos, também operam em Houston.

Houston e o Brasil também estão profundamente vinculados pelo comércio. A região aduaneira de Houston-Galveston é classificada como a segunda maior parceira comercial do Brasil nos EUA, com um valor anual de negócios de US\$ 11,3 bilhões em 2010. Enquanto isso, o Brasil é o quarto maior parceiro comercial internacional de Houston. Desde 2000, o comércio entre Houston e o Brasil cresceu em US\$ 9 bilhões. Como o principal portão de entrada para a América Latina, Houston oferece 14 voos diretos para o Rio de Janeiro e São Paulo por semana.

Bilhões de dólares em crescimento no comércio entre Houston e o Brasil desde 2000

9.0

Para fortalecer as relações entre Houston e o Brasil, a GHP (Greater Houston Partnership) estabeleceu uma parceria com uma congênera brasileira, a ACS (Associação Comercial de Santos), em maio deste ano em um esforço para promover os interesses mútuos dos dois países nas áreas de comércio exterior, investimentos, informações comerciais e outras atividades orientadas ao comércio. Conseqüentemente, a GHP e a ACS tomarão a iniciativa de trocar informações sobre oportunidades comerciais e de negócios a fim de divulgá-las em suas respectivas comunidades comerciais. Além disso, as duas organizações coordenarão esforços para atrair centros de distribuição para Houston, abrindo novos mercados para empresas sediadas em Santos.

O comércio entre Houston e o Brasil representa uma ampla gama de setores, que, por sua vez, influencia uma grande variedade de



FOTOS: STOCKYARD (ABAIXO, ESQUERDA); CORBIS

2.1

PIB brasileiro em trilhões de dólares

empresas na região de Houston. Embora produtos petrolíferos sejam responsáveis por quase 40% do valor total dos negócios, os maiores valores comerciais subsequentes representam os setores de máquinas industriais e computadores (15%), produtos químicos orgânicos (12%), plásticos (6%) e máquinas elétricas (3%). Esse mix de produtos comerciais tem um efeito cascata em setores de apoio, como transporte e armazenamento, comércio varejista e atacadista, finanças e seguros, imóveis e outros serviços. As atividades de carga e embarcações do Porto de Houston criam empregos e negócios para empresas ferroviárias e de caminhões que movimentam cargas de e para os terminais marítimos, trabalhadores portuários, agentes de navios, despachantes de carga, fornecedores de navios, operadores de armazéns, bancários, advogados, operadores de terminais e estivadores.



EMPRESAS DE ENERGIA DA REGIÃO DE HOUSTON

{ CHAMANDO A ATENÇÃO NO BRASIL }

O Brasil tem o maior mercado de tubos flexíveis do mundo. A Deeplex, Inc., fabricante de tubulação composta com sede em Houston, recebeu US\$ 33 milhões em financiamento para aumentar a produção e expandir seu centro tecnológico, com a Promon International, uma importante empresa brasileira de engenharia, como uma das principais investidoras.

A Noble Corporation, sediada em Sugar Land, assinou recentemente um memorando de entendimento com a Petrobras para contratos no valor de US\$ 4 bilhões para suas cinco plataformas de águas profundas que operam atualmente na área offshore do Brasil. Além disso, o acordo prevê melhorias no valor de US\$ 175 milhões para cada um dos três navios-plataforma da Noble.

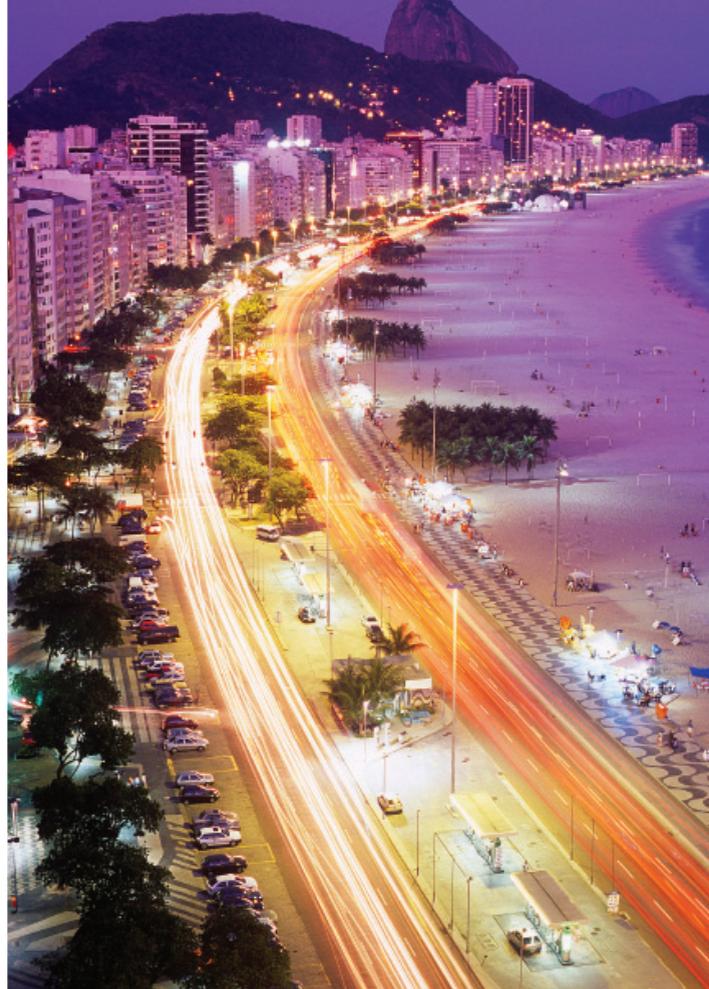
A Schlumberger, a Baker Hughes e a Halliburton investiram um total de US\$ 81 milhões em instalações de pesquisa e desenvolvimento no Parque Tecnológico da Universidade Federal do Rio de Janeiro, de acordo com uma pesquisa de mercado realizada pela Rio Negócios.

Com sede em The Woodlands, a Anadarko Petroleum Corporation fez descobertas importantes na área offshore do Brasil em joint ventures com a Devon e a Ecopetrol.

A Repsol, empresa petrolífera espanhola, cuja sede nos EUA é em The Woodlands, elevou sua presença no Brasil no último ano com a aquisição pela China Petrochemical Group de uma participação acionária de 40% na unidade brasileira da Repsol por US\$ 7,1 bilhões.

14

Número de voos diretos de Houston para o Rio de Janeiro e São Paulo por semana



É importante observar que esses números de comércio não capturam a troca intangível de serviços profissionais e científicos, como engenharia, projetos arquitetônicos e desenvolvimento de computadores. O comércio de serviços é um elo forte e em constante crescimento entre os dois países.

CONEXÕES ENERGÉTICAS

Desde 2007, o Brasil tem frequentado as manchetes internacionais com anúncios sobre descobertas gigantescas na camada pré-sal ao longo do litoral do Rio de Janeiro e de São Paulo. Sob dois quilômetros de Oceano Atlântico e outros cinco quilômetros de areia, rochas e uma camada móvel de sal, as descobertas de petróleo e gás do pré-sal no Brasil apresentam novos desafios para a exploração e produção. Mas elas também têm o potencial de transformar o país em um dos principais exportadores mundiais de petróleo e gás.

De acordo com dados oficiais, no final de 2010 as reservas comprovadas de petróleo do Brasil atingiram 13,986 bilhões de barris. O setor energético internacional tomou conhecimento. As empresas de energia com sede ou presença importante em Houston estão na vanguarda da exploração no pré-sal do Brasil e estão prontas para desempenhar um papel importante também na produção. Como sede da Secretaria Permanente da World Energy Cities Partnership, Houston também teve participação fundamental no convite ao Rio de Janeiro para se associar a essa parceria entre as cidades produtoras de energia do mundo todo.

REFORMAS ENERGÉTICAS E RODADAS DE LICITAÇÕES

Recentemente, a estrutura jurídica do setor energético do Brasil passou por importantes transformações. “Ocorreram importantes mudanças regulatórias que terão impacto no fluxo de negócios e nas relações comerciais com Houston”, afirmou John Cuttino, diretor do Portal Consultoria em Logística Empresarial Ltda. Primeiramente, uma reforma constitucional em 1995 abrandou as restrições a investimentos em empresas privadas e entidades internacionais no setor energético. Dois anos depois, a Lei do Petróleo brasileira de 1997 criou a ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis) para inspecionar a regulamentação do setor energético no Brasil. Mais recentemente, em 2010, foi promulgada uma estrutura regulatória específica para a exploração e produção nas áreas do pré-sal.

A ANP do Brasil é responsável por promover rodadas de licitações e celebrar contratos com concessionárias para projetos de exploração, desenvolvimento e produção. Até o momento, a ANP já realizou com êxito 10 rodadas de licitações para tais projetos, que resultaram em contratos com 74 concessionárias de exploração e produção em 23 bacias diferentes. Entre as concessionárias já em atividade no Brasil estão empresas sediadas em Houston, como a Anadarko, a Devon e a El Paso.

Atualmente, outra importante rodada de licitações está em fase inicial no Brasil. A ANP anunciou, em 24 de abril, que sua 11ª Rodada de Licitações para a exploração e produção foi aprovada pelo CNPE (Conselho Nacional de Política Energética) e deve ocorrer ainda este ano. Com locais situados em nove estados diferentes, a 11ª Rodada de Licitações incluirá um total de 174



blocos, 87 deles em áreas offshore, acrescentando até 123.000 quilômetros quadrados para exploração. As tão aguardadas licitações de áreas do pré-sal do Brasil estão planejadas para rodadas subsequentes e provavelmente não ocorrerão este ano.

Embora as mais importantes descobertas do pré-sal tendem a ficar com as principais manchetes, também há oportunidades significativas relacionadas ao gás natural. De acordo com a ANP, as reservas comprovadas de gás natural do Brasil atingiram 417 bilhões de metros cúbicos em 2010. A exploração atual continuará a gerar importantes descobertas de gás comprimido e outros depósitos não convencionais. A experiência com as técnicas de perfuração horizontal e fratura hidráulica empregada nos xistos de Eagle Ford, Haynesville e Barnett colocará os produtores do Texas em posição vantajosa na exploração de gás natural não convencional no Brasil.

PETRÓLEO BRASILEIRO (PETROBRAS)

Em 1953, durante a segunda presidência de Getúlio Vargas, foi criada a Empresa Brasileira de Petróleo (Petrobras). Evoluindo a partir de uma empresa fundamentalmente de distribuição, a Petrobras se tornou uma participante equilibrada e integrada no setor energético, oferecendo capacidades técnicas altamente sofisticadas. A Petrobras é a maior empresa da América Latina em valor de mercado e receita e a terceira maior empresa de energia do mundo. Em 13 de maio, a Petrobras relatou um lucro líquido de US\$ 6,72 bilhões no primeiro trimestre de 2011.

De várias maneiras, a Petrobras fugiu do padrão da típica empresa de energia estatal, adaptando-se às condições de mercado e desenvolvendo uma plataforma internacionalmente competitiva. Por exemplo, a Petrobras estabeleceu-se como líder mundial em exploração e produção em águas profundas e, em 2007, ajudou o Brasil a alcançar sua meta de ser autossuficiente em petróleo. Edison Lobão, ministro de Minas e Energia do Brasil, foi citado pela revista Foreign Affairs em 2009 ao dizer: "Devemos nossa autossuficiência em petróleo à Petrobras. Temos orgulho de sua eficiência e competência internacionais."

Presente nos Estados Unidos desde 1987, a Petrobras America, Inc. tem sede em Houston. Em 2008, a Petrobras adquiriu a refinaria Pasadena no Canal de navegação de Houston, com capacidade de refino de 100.000 barris por dia. De acordo com o site da Petrobras, o escritório de negócios e aquisições em Houston da empresa é responsável por outros 550.000 barris de petróleo por dia. A Petrobras também ampliou sua presença no Golfo do México com o desenvolvimento dos campos de Cascade e Chinook, que utilizam uma plataforma flutuante de última geração de produção, armazenamento e descarga para aceitar a produção dos dois campos — a plataforma mais profunda do mundo desse tipo.

ENERGIA RENOVÁVEL E ALTERNATIVA

O Brasil é líder mundial em energia renovável, tendo investido em uma matriz energética diversificada já em 1931, com produção e pesquisa

81

Milhões de dólares no total, investimentos da Schlumberger, Baker Hughes e Halliburton em instalações de pesquisa e desenvolvimento no Parque Tecnológico da Universidade Federal do Rio de Janeiro

de etanol. O Brasil também possui vastos recursos hidrelétricos — incluindo a Usina de Itaipu, a maior usina hidrelétrica do mundo — e um sólido setor de geração e distribuição de energia. Após os choques do petróleo da década de 1970, o país incluiu e promoveu cuidadosamente fontes de energia alternativa. O Brasil realizou seu primeiro leilão de energia apenas eólica em dezembro de 2009 e pretende continuar a diversificar sua matriz energética com importantes componentes eólicos e alternativos em dois leilões de contratos de energia elétrica agendados para julho de 2011.

O Texas é líder nos Estados Unidos em capacidade de energia eólica e 32% da eletricidade total da cidade de Houston são gerados pelo vento. Em 2010, aproximadamente 8% da capacidade da rede elétrica do estado foram gerados pelo vento — mais de três vezes a média nacional — e o Brasil é um importante fornecedor de pás de turbinas eólicas para parques eólicos do Texas. A ConocoPhillips, sediada em Houston, entrou no setor de energia alternativa no início deste ano, por meio de uma parceria com a GE e a NRG Energy, para investir US\$ 300 milhões em empresas de tecnologia energética em fase inicial.

Embora petróleo e gás sejam os carros-chefes histórico no Texas desde Spindletop, o acesso a recursos, conhecimentos e tecnologia proporciona a Houston o potencial para ter um impacto importante também em energia alternativa. Os êxitos da experiência brasileira nessa área certamente precisam ser considerados em uma cidade que busca ampliar sua aura como o mais relevante centro energético do mundo. ★

32

Percentual da eletricidade total da cidade de Houston gerada pelo vento, com o Brasil sendo um fornecedor importante de pás de turbinas eólicas para parques eólicos do Texas